

EUUA: Baker decidirá sanções.

Elas entrariam em vigor ainda esta semana e atingiriam as exportações de tecidos, sapatos e aviões do Brasil.

Os Estados Unidos poderão aplicar sanções comerciais ao Brasil, com taxas adicionais sobre a importação de produtos brasileiros, entre os quais tecidos, sapatos e aviões. Esta decisão — já tomada há semanas e por unanimidade, pelo Grupo de Revisão de Política Comercial e submetida ao Conselho de Política Econômica, presidido pelo secretário do Tesouro, James Baker — foi adiada, mas pode entrar em vigor ainda esta semana.

A notícia foi divulgada ontem pelas agências internacionais **Ansa**, **AFP** e **EFE**. Elas atribuem às sanções o caráter de represália à decisão da Secretaria Especial de Informática (SEI) de negar, no início de outubro, permissão a seis empresas brasileiras de importar programas de computador norte-americanos.

De acordo com a agência **AFP** as sanções dependem, agora, apenas da aprovação do secretário Baker. Na prática, elas poderiam significar a adoção de "tarifas

adicionais de cerca de 50 a 100 milhões de dólares sobre importações do Brasil", disseram fontes do governo norte-americano à **AFP**.

Embora a recomendação tenha sido feita há algum tempo, as sanções foram adiadas "para não trazer maiores dificuldades ao clima das negociações entre o Brasil e os bancos comerciais, sobre o reescalonamento da dívida externa" do Brasil, esclareceu a **Ansa**. Esta agência, como as demais, adiantou porém que agora prevalece em Washington a orientação de "manter separadas as questões dívida e comercial".

A **EFE** acrescentou que para o conselheiro econômico da embaixada brasileira em Washington, Maurício Cortes Costa, as empresas afetadas pela decisão da SEI deveriam ter recorrido aos procedimentos administrativos normais contra a decisão da SEI. Para os porta-vozes das empresas Apple e Microsoft, isso significaria perda de tempo e dinheiro. Edward Black, vice-



presidente de um entidade que defende os interesses da indústria de computadores, reivindicou "fortes sanções" contra o Brasil.